

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“ A crise obrigou o governo a se mexer ”

Com atraso, BNDES anuncia nova linha de crédito para o agro

O agronegócio brasileiro tem enfrentado grandes obstáculos nos últimos meses. Perdas de safra, fenômenos climáticos adversos e crédito caro são fatores que levaram os produtores a enfrentar um ciclo inesperado de dificuldades. Tanto é assim que, no ano passado, segundo dados apurados pela Serasa Experian, o número de recuperações judiciais no setor aumentou 535% ante 2022. Em 2024, as RJs agrícolas seguem em alta – e tudo indica que continuarão avançando por um bom tempo. A crise obrigou o governo a se mexer. Ontem, durante a realização da feira Agrishow, em Ribeirão Preto (SP), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social anunciou uma nova linha de crédito voltada para produtores. Chamada BNDES CPR, ela tem limite de R\$ 20 milhões a cada 12 meses, com prazo de pagamento em até 60 meses. A iniciativa, contudo, vem com atraso. A nova linha havia sido prometida para fevereiro, mas apenas agora foi liberada.



RAPIDINHAS

As tensões geopolíticas e os conflitos na Europa e Oriente Médio impulsionam os gastos globais com armamentos. Segundo relatório do Stockholm International Peace Research Institute (Sipri), o mundo desembolsou no ano passado US\$ 2,4 trilhões nessa área, o que representou um aumento de 7% versus 2022 – foi o maior avanço mensal desde 2009.

Portugal, Estados Unidos e Canadá são os países preferidos dos brasileiros para trabalhar no exterior, conforme levantamento feito pela consultoria Boston Consulting Group. Há uma razão óbvia para Portugal liderar a preferência: a língua, apontada por 34% dos entrevistados como um fator decisivo na escolha do destino.

A inteligência artificial começa a fazer diferença no campo. Segundo a brasileira Solinftec, seu robô de monitoramento agrícola Solix diminuiu em 90% o uso de herbicidas em fazendas de grãos. Equipado com recursos de IA, o Solix é capaz de realizar aplicações localizadas nas plantas, com altos níveis de precisão.

Os parques de diversão estão em alta no mundo. Depois de a Disney apresentar bons números no primeiro trimestre, a Comcast, empresa proprietária dos parques Universal, revelou que as receitas geradas por essa divisão subiram 1,5% nos três primeiros meses do ano. O melhor desempenho veio do Universal Studios Hollywood.

Petrobras reduz emissões em seus processos produtivos

As emissões de carbono na exploração e produção de petróleo pela Petrobras estão em queda. Em 2018, a empresa emitiu, em seus processos, 17kg por barril de óleo equivalente (CO2e/boe). Atualmente, o índice está em 15kg. Ainda assim, a empresa brasileira emite mais poluentes do que alguns de seus rivais. Na norueguesa Equinor, são 7kg por barril de óleo equivalente. A estatal da Arábia Saudita Saudi Aramco fechou 2022 com o indicador por volta de 10 quilos.

Prêmio Jabuti veta inteligência artificial

A Câmara Brasileira do Livro divulgou o regulamento da nova edição do Prêmio Jabuti, o mais importante da literatura brasileira. Desta vez, com uma novidade: não poderão participar do concurso obras produzidas por inteligência artificial. A preocupação parece exagerada? Nem tanto. Está cada vez mais difícil distinguir o que foi criado por máquinas ou humanos. Na última edição do prêmio, os organizadores descobriram que uma ilustração foi feita com o uso da IA. O trabalho acabou desclassificado.

Balancos das big techs surpreendem

Em 2023, as big techs, como são chamadas as maiores empresas de tecnologia do mundo, realizaram demissões em massa sob a justificativa de que precisavam equilibrar os custos. Em 2024, muitas delas parecem ter deixado o pior para trás. Microsoft, Alphabet (dona do Google), Meta (proprietária do Facebook, Instagram e WhatsApp) e até a Snap (responsável pelo aplicativo de fotos e vídeos Snapchat) divulgaram balanços que superaram as expectativas, com faturamento e lucros em alta.



Não existe mais a palavra 'economia' dissociada de 'digital'. A digitalização saiu do patamar de vantagem competitiva e se tornou condição necessária a qualquer negócio"

Alberto Griselli, CEO da operadora TIM

37 MILHÕES

de crianças e jovens foram atendidos pelos programas de educação do Instituto Ayrton Senna nos últimos 30 anos. Criada em 1994, pouco depois da morte do piloto, a organização se consolidou como uma das mais importantes do país na área do ensino

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Efta avança com Mercosul

Bloco com Suíça e Noruega larga na frente e quer negociar de forma independente após entraves com países europeus

Após mais de duas décadas e uma série de entraves para a finalização do acordo entre Mercosul e União Europeia, o bloco econômico formado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein mudou sua estratégia em relação à negociação. Os países decidiram não esperar mais a conclusão das conversas do grupo europeu — que reúne 27 nações.

A Associação Europeia de Livre Comércio (ou Efta, sigla em inglês para European Free Trade Association) avançou nas tratativas mostrando interesse em prosseguir com o acordo de forma desvinculada com os sul-americanos.

Uma delegação parlamentar de estados-membros do Efta cumpriu agenda na América do Sul no mês passado. Entre debates no Senado e encontros com o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, o bloco estreitou laços com o governo brasileiro, que lidera o Mercosul.

As negociações entre os dois grupos começaram em 2017. No entanto, apenas neste ano o Efta reafirmou o interesse no avanço do acordo.

Em comunicado, o bloco europeu afirmou que em tempos de grandes mudanças geopolíticas e de perturbações nas cadeias de valor globais na sequência da pandemia, o Efta está se esforçando para alargar a sua rede de comércio livre.

“Em 20 anos, o volume de comércio entre a Efta e o Mercosul aumentou quase quatro vezes, atingindo US\$ 7,4 bilhões em 2023. As bases existem para institucionalizar essas relações econômicas prósperas e expandi-las

ainda mais”, disse a associação.

Com o acordo, o Brasil teria a eliminação imediata, pelos países da Efta, das tarifas aplicadas à importação de 100% do universo industrial. O tratado também prevê acesso preferencial para os principais produtos agrícolas exportados pelo Brasil, com a concessão de acesso livre de tarifas, ou por meio de quotas e outros tipos de concessões parciais.

Ao passo que o tratado avança com a associação europeia de livre comércio, a visita do presidente francês Emmanuel Macron ao Brasil expôs os empecilhos para um tratado com a União Europeia, com dissonâncias em termos do agronegócio e sustentabilidade.

Nesse sentido, Eduardo Felipe Matias, doutor em direito internacional e sócio da NELM Advogados, acredita que a expansão da rede de acordos comerciais do Mercosul é positiva e deve trazer boas oportunidades para o Brasil.

“A retomada das discussões sobre o acordo com a Efta vem em um momento em que a paciência com a UE talvez tenha começado a se esgotar, principalmente com Macron explicando com todas as letras o que já se sabia, que ele acredita ser péssimo o acordo entre UE e Mercosul”, afirmou.

Balança comercial

Em 2023, a corrente de comércio entre o Brasil e os quatro países do Efta totalizou US\$ 6,414 bilhões, alta de 1,4% em relação ao ano anterior. No período, as exportações brasileiras tiveram um pequeno crescimento de 4,4% e somaram US\$ 2,953 bilhões. Em contrapartida,

MDIC/Divulgação



Membros do Efta cumpriram agenda na América do Sul e se encontraram com o vice-presidente Alckmin

as exportações do Efta para o Brasil acumularam uma queda de 1,1%, para US\$ 3,461 bilhões. A balança bilateral gerou para o bloco europeu um superavit de US\$ 508 milhões.

Nas exportações, Suíça e Noruega, ambas com uma participação de 46%, foram os principais mercados para os produtos brasileiros no Efta, com embarques no total de US\$ 1,37 bilhão.

A Islândia importou US\$ 197 milhões. Em relação às importações, a Suíça respondeu por 79% do embarcado para o Brasil, US\$ 2,8 bilhões, seguida pela Noruega, com exportações US\$ 685

milhões, equivalentes a 32,1% do total embarcado para o principal parceiro comercial do grupo na América Latina.

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram ouro não monetário, minério de ferro, soja, óleos combustíveis, e demais produtos da indústria de transformação. Pelo lado do Efta, os destaques na pauta exportadora para o Brasil foram medicamentos e produtos farmacêuticos, composto orgânico-inorgânico, outros medicamentos, pescado seco, salgado, e demais produtos da indústria de transformação.

Impulso com a UE

Existe a expectativa de que o acordo Mercosul-Efta ajude na aliança com a UE. A economista Paloma Lopes, da Valor Investimentos, lembrou que o Brasil tem a Suíça como um excelente parceiro comercial há muito tempo.

“Se continuarmos contribuindo para soluções econômicas mundiais e mediação de conflitos, isso faz com que o Brasil impulsione o Mercosul e tendo o apoio de Suíça e Noruega, a gente chega à União Europeia como um todo”, avaliou.

Composição

EFTA

Países membros:
» Islândia, Noruega, Suíça e Liechtenstein.

União Europeia

Fazem parte 27 países:
» Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia.